

## **EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA CRECHE: POR UMA PEDAGOGIA QUE INCLUA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS**

Letícia Jacinto Schneider  
Núbia Aparecida Schaper Santos  
Talita Toschi Machado

*Universidade Federal de Juiz de Fora, [leticiaaschneider@gmail.com](mailto:leticiaaschneider@gmail.com)  
Universidade Federal de Juiz de Fora, [nubiapsiuiff@gmail.com](mailto:nubiapsiuiff@gmail.com)  
Universidade Federal de Juiz de Fora, [talitatoschi@hotmail.com](mailto:talitatoschi@hotmail.com)*

Grupo de Trabalhos 05 - Didática, Educação e Infância

**Resumo:** a experiência de dois projetos desenvolvidos em uma creche conveniada do município de Juiz de Fora/MG a partir da imersão no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Os projetos “Arte Lá Fora” e “(Re)descobrimo o nosso corpo” buscaram refletir a necessidade de construirmos uma pedagogia que inclua as singularidades dos bebês e das crianças pequenas em ambiente de aprendizagem coletiva. O eixo central da discussão permeia os saberes e as práticas vivenciados com bebês e crianças pequenas na instituição, considerando a importância das interações que se estabelecem no cotidiano institucional. As atividades foram guiadas a partir da pedagogia de projetos partindo do pressuposto de que eles são participantes do tecido social e têm condições, a partir de modos próprios de expressão, de indicarem caminhos para a construção de uma prática com sentido/significado para o cotidiano institucional. O trabalho busca dar visibilidade para a potência da aprendizagem dos bebês e crianças pequenas e contribuir para o debate sobre a natureza dos saberes/fazerem na/da Educação Infantil, em especial, para o contexto da creche.

**Palavras-chave:** Pibid, educação infantil, pedagogia de projetos, bebês

### **1. Introdução**

Este trabalho tem por objetivo narrar a experiência de dois projetos desenvolvidos em uma creche conveniada do município de Juiz de Fora/MG a partir do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, que se iniciou em 2014. sua organização compreende a coordenadora do subprojeto, a supervisora, que acompanha e orienta as bolsistas na instituição e seis bolsistas (estudantes do Curso de Pedagogia).

A proposta do PIBID se justifica porque muito recentemente, os estudos e pesquisas vêm se debruçando sobre as relações que se estabelecem no interior da creche a partir de um olhar sensível para a potência da aprendizagem dos bebês e crianças pequenas (Barbosa, 2010; Santos, 2012, Tristão, 2006) . O eixo central da discussão permeia os saberes e as práticas vivenciados com bebês e crianças pequenas na instituição, considerando a importância das interações que se estabelecem no cotidiano institucional. As bolsistas tiveram a oportunidade de protagonizar a docência na creche a partir da realização de projetos.

Os projetos foram desenvolvidos na creche no período de março a dezembro de 2017, em duas turmas diferentes, com crianças em idade de 2 e 3 anos e nos possibilitou buscar na Pedagogia de Projetos o subsídio necessário para considerar a curiosidade e o interesse dos bebês e

crianças pequenas nas atividades propostas. Neste sentido, Barbosa e Horn (2008) tem nos auxiliado a pensar sobre projetos pedagógicos na Educação Infantil, mais precisamente na creche, tendo em vista que esse lugar tem suas características peculiares, especificidades e diferenças em relação às demais fases da educação básica.

Os projetos “Arte Lá Fora” e “(Re)descobrimo o nosso corpo” buscaram refletir a necessidade de construirmos uma pedagogia que inclua as singularidades dos bebês e das crianças pequenas em ambiente de aprendizagem coletiva.

## **2. Metodologia**

Com vistas a atingir o objetivo proposto neste trabalho, escolhemos o itinerário da pesquisa qualitativa, recorrendo aos princípios da abordagem de cunho etnográfico. Utilizamos para a imersão na creche, a técnica da observação participante e o registro a partir de notas de campo.

Inicialmente, observamos o cotidiano institucional durante aproximadamente quatro meses, no primeiro semestre, indo à creche uma vez por semana, em período de aproximadamente quatro horas. Nosso trabalho consistiu em uma observação participativa e colaborativa, em que elaborávamos notas de campo e refletíamos, por meio de leituras de textos, a interação entre as crianças e professoras, a brincadeira, o educar na creche, os projetos pedagógicos na educação infantil, dentre outras discussões. Este momento, foi fundamental porque permitiu a familiaridade com o contexto da creche, os profissionais que lá atuam e, principalmente permitiu recolher elementos e pistas que pudessem guiar o nosso olhar para a construção dos projetos a partir do interesse e curiosidade das crianças.

Em um segundo momento, empreendemos uma ação de construir os projetos, seguindo a metodologia que a creche utilizava. Para isso, propomos atividades que foram discutidas com a supervisão e coordenação do PIBID, durante as reuniões de planejamento e estudos. As atividades foram desenvolvidas a cada semana na creche com o apoio da professora regente. Cada bolsista elaborou projetos de acordo com a demanda de cada turma em que estavam imersas. No nosso caso, ficamos em uma turma de dois anos e outra de três anos e, para fins de recorte, falaremos de dois projetos especificamente elaborados por duas bolsistas para essas duas turmas.

A creche está localizada em um bairro na região sudeste da cidade de Juiz de Fora, em área de vulnerabilidade social próxima ao centro da cidade. Atualmente, a creche recebe 98 crianças residentes no bairro e adjacências, com horário de funcionamento de sete da manhã às cinco da tarde. As crianças são enturmadas conforme a faixa etária, onde a creche dispõe de seis salas de atividades. Deste modo, o arranjo das turmas é feito da seguinte maneira: duas turmas de berçário, duas turmas de crianças com dois anos e duas de três anos.

A pedagogia de projetos “vê a criança como alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 87). Desta forma, observar as necessidades das crianças e entender que elas são capazes de questionar, criar hipóteses, podem surgir projetos potentes em que elas mesmas são co-participantes no seu próprio processo de conhecimento, em que a aprendizagem acontece através do diálogo, descobertas e trocas sociais.

Hernández (1998) destaca que a pedagogia de projetos “não deve ser vista como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola” (p. 49). A partir desse pensamento, tomamos como necessário repensar a função da creche, que se estrutura como um espaço onde o cuidar/educar são indissociáveis. Mas, por vezes, ela é vista como um

espaço para cuidados, dissociando a dimensão do educar. Barbosa (2008) destaca que com os avanços nos estudos de teóricos como Wallon, Piaget e Vygotsky e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a educação infantil, a creche passa a ser um espaço não mais de acolhimento (no sentido assistencialista) e sim, como um direito da criança.

A pedagogia de projetos em creches, tem se tornando cada vez mais frequente e a forma como se trabalha essa perspectiva é muito interessante.

Ao iniciarem o percurso na creche, bebês e crianças pequenas aperfeiçoam as experiências já existentes e passam a adquirir outras, oferecidas pelo dia a dia da creche. Justamente a partir da vivência no cotidiano é que surgem os projetos, que:

têm seus temas derivados basicamente da observação sistemática, da leitura que a educadora realiza do grupo e de cada criança. Ela deve prestar muita atenção ao modo como as crianças agem e procurar dar significados às suas manifestações. É a partir dessas observações que vai encontrar os temas, os problemas, a questão referente aos projetos. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 74)

O projeto pedagógico na creche tem, em sua base, o olhar sensível da professora para as crianças, por isso, a forma de trabalho depende de cada turma. A sensibilidade da professora é o principal motivador dos projetos pedagógicos, é a partir das observações dela que emerge a potência de um projeto.

O projeto pedagógico, como forma de organização prévia do trabalho em creche, possibilita à professora uma organização e um planejamento mais sistemático a favor dos bebês e das crianças pequenas. Segundo Barbosa (2008), além da prévia organização do projeto, é necessário ir além, é preciso organizar o espaço de forma que as crianças vivenciem a experiência. O espaço, sendo interno (sala de atividades) ou externo (toda área externa da creche), deve promover para os bebês e crianças pequenas o contato corporal, afetivo e social, propiciando, através das múltiplas linguagens das crianças, a interação.

Para efeito de análise, recorreremos à notas de campo, que registraram a elaboração e o desenvolvimento de dois projetos: “Arte Lá Fora” e “(Re)descobrimo nosso corpo!”

### **3. O muro e as crianças: o Projeto “Arte Lá Fora”**

O projeto teve intitulado “Arte Lá Fora” teve como objetivo descobrir o potencial da arte ao ar livre junto às crianças pequenas e foi desenvolvido com a turma de 2 anos I, envolvendo oito crianças. O projeto consistiu em pintar uma parte do muro da creche pelas próprias crianças com o intuito de estimular seu desenvolvimento com a linguagem artística e corporal e, sobretudo, oportunizar sua autoexpressão.

Ao observar as crianças fazendo inúmeras atividades no cotidiano da creche, percebemos que elas demonstraram uma ampla curiosidade e interesse ao realizarem trabalhos artísticos, seja por meio de tintas, lápis de cor, giz de cera, entre outros. Observamos também que as crianças sentiam muito prazer e ficavam fascinadas, visto que o desenvolvimento destas atividades promoviam maior liberdade de se expressarem.

Quando a frase: é hora de ir “lá fora” brincar era dita, percebemos que as crianças ficavam bastante animadas. Ao irmos para a área externa da creche, um espaço grande, contemplado com muito verde e terra, as crianças ficavam “perdidas” e fascinadas com o enorme espaço que elas tinham para correr e brincar. De fato, a área externa da creche é um espaço “provocador de aprendizagens”, como expressa Barbosa (2008). O espaço externo contrapunha o espaço relativamente pequeno da sala de atividades disponível para a turma de 2 anos I que,

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

muitas vezes, limitavam os movimentos corporais das crianças.

Ao observarmos a necessidade que as crianças tinham de se locomoverem, movimentarem seus corpos e o fascínio que elas tinham pelas tintas e cores, questionamos: O que fazer? De que forma podemos conciliar as duas coisas? Qual lugar na creche seria interessante para proporcionar essa experiência? Com que frequência permitimos as crianças vivenciarem sensações que a arte é capaz de proporcionar ao ar livre? O que a arte ao ar livre pode possibilitar no desenvolvimento das crianças? Qual o potencial da arte ao ar livre?

Partindo dessas reflexões, do apreço pelas cores que as crianças demonstravam ao realizarem trabalhos artísticos e pelo fascínio que elas tinham pela área externa da creche, atentamos para a importância de trabalhar a arte no espaço externo para desenvolver o potencial artístico das crianças, e principalmente para “desemparedá-las”, buscando uma forma de oxigenar seus corpos e mentes, ultrapassar os limites que a rotina institucionalizada as colocava e explorar mais os espaços disponíveis na creche. Nasceu, então, o projeto “Arte Lá Fora”.

Após algumas pesquisas, foi feito um levantamento de materiais necessários para a realização do projeto: pincéis, rolos, tintas xadrez, tinta branca e potes. Devido a falta de recursos da creche, foi realizada uma campanha na rede social Facebook com um mês de antecedência, a fim de arrecadar doações de materiais necessários para colocar o projeto em ação. A campanha foi muito positiva e as pessoas se envolveram bastante. Conseguimos arrecadar o suficiente para fazer com que o projeto saísse do papel. Já com os materiais comprados, foi possível preparar o muro aplicando uma demão de tinta branca para receber a arte das crianças. Com os pincéis, rolos e tintas nas mãos, as crianças pintaram o velho muro cinza da creche, transformando-o em um verdadeiro “grafite de bebês”. Ao final da atividade, que durou cerca de 45 minutos, as crianças tomaram banho de mangueira.

Ousamos dizer que o projeto foi potente. Possibilitou que as crianças que não quisessem pintar o muro encontrassem outra forma para brincar. O balde de água deixado do canto, com a finalidade de lavar os pincéis, virou piscina das crianças. A descoberta do balde deixou as crianças ainda mais felizes. Outro fator que nos chamou atenção foi que uma das crianças, ao descobrir os potes de tintas, se encantou com os efeitos que elas faziam na mão e ali mesmo preferiu ficar sentada para brincar com as tintas nos potes. A potência da arte está nesses detalhes, pois ela transcendeu qualquer objetivo proposto no início. A arte transcendeu o muro e as crianças ressignificaram os objetos ali presentes.

O projeto “Arte Lá Fora”, em seu pensamento original, partiu das crianças, em que possibilitamos diversificar as suas referências com a arte, ampliando o olhar para a produção cultural e diversidade de experiências. As crianças se viram de outro modo, viram suas expressões artísticas apresentadas no muro da creche.

#### **4. O corpo em cena: o Projeto “(Re)descobrimo nosso corpo!”**

O presente projeto, designado por “(Re)descobrimo nosso corpo!” realizado na turma de 03 anos I com efetiva participação de 16 crianças e se justificou pela necessidade de enfatizar, a partir de observações, a necessidade da criança conhecer as funções do seu corpo e estabelecer relações de movimento que pertencem ao indivíduo em sua totalidade, revelando sentimentos, emoções, experiências vivenciadas por ela, assim como a importância de criar hábitos e atitudes integradas ao corpo, possibilitando a construção da personalidade e identidade; em outras palavras, tornar possível se redescobrir em suas singularidades.

O foco principal deste trabalho se voltou para o desenvolvimento da (re)descoberta do corpo e da consciência corporal, tanto quanto para a necessidade de compreensão de seus movimentos

quanto para a conscientização de que o corpo pode brincar.

A importância da exploração do corpo com crianças tem fundamentação em documentos da Educação Infantil de suma importância, como a BNCC, que trás a seguinte afirmação sobre a importância de se trabalhar o corpo,

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade [...] As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BNCC, pag. 36-37).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) nos traz como um dos princípios básicos, a visão estética, e dentro de sua especificação, trabalhar o corpo como parte fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade e ludicidade da criança na creche.

O principal objetivo deste projeto foi proporcionar às crianças experiências com o corpo individual e coletivamente, através de brincadeiras e contação de histórias, proporcionando à criança descobrir a potencialidade de seu corpo e seus movimentos, em um movimento de (re)descoberta. Por conseguinte, o foco do projeto era ampliar o conhecimento das crianças sobre o seu corpo, suas potencialidades e aprender o cuidado e valor que o mesmo possui.

O projeto seguiu, previamente, por um cronograma de organização das atividades, em que foram sugeridas datas e atividades associadas às datas remarcadas, podendo ser alteradas, devido a condição climática e principalmente, o envolvimento das crianças no projeto.

A metodologia de diário de bordo durante a execução das atividades foi realizada através de imagens e falas que marcaram o envolvimento das crianças. No fechamento do projeto, realizamos um piquenique onde todos tiveram vozes e escutas presentes, demarcando posições e sentimentos, e pela linguagem corporal percebi claramente o quão valioso foi esse trabalho, para eles e para mim, enquanto futura professora.

Eram registrados no diário de bordo falas relacionados às atividades a partir de algumas ponderações: “o projeto conseguiu atingir os objetivos?”, “quais foram as dificuldades?”, “as crianças se interessaram pelo projeto?”, “houve conflitos,? Se sim, como foram resolvidos?”, “o que ficou de aprendizado com a atividade?”

Como proposta de avaliação do projeto, expomos as fotos das atividades realizadas pelas crianças e elas avaliaram o trabalho, sendo possível demarcar pelo olhar delas o que marcou de maneira mais intensa essas experiências.

Muitas falas mostraram as relações presentes com o corpo pelas crianças, como por exemplo, “minha mãe me bate com a mão, só ela pode bater né?”, “minha mãe me bateu e eu, eu, cantei pra ela que não pode bater, só pode abraçar”, e além disso, como avaliação do projeto no geral, registramos falas como, “foi sencracional”, “eu mais gostei de pintar assim (esfregando a barriga)”. As falas revelam um envolvimento efetivo das crianças no trabalho, demonstram que a criança estabelece relações entre as experiências vivenciadas dentro e fora da creche.

## **5. Algumas considerações**

A docência na creche é complexa e potente. Considerar as singularidades da aprendizagem de bebês e crianças pequenas requer um exercício de deslocamento em que a ausência da fala consolidada dá lugar outras maneiras de expressão, o gesto, o silêncio, o choro, o riso.

Através dos diários de bordo, conversas partilhadas com a coordenadora e supervisora, foi possível enxergar a potencialidade do trabalho para além do âmbito acadêmico, enxergando as marcas pessoais que cada atividade despertou em cada criança, em sua singularidade.

No que diz respeito ao projeto “Arte Lá Fora”, o principal objetivo de “desemparedar” as crianças, levando-as à desfrutarem da arte e do espaço externo, foi atingido. Com o projeto, acionamos sentidos nas crianças que muitas vezes foram atrofiados pelas paredes, por repetir ações, hábitos, movimentos e até mesmo pensamentos, sendo estes causados dentro do contexto da pressa e dos automatismos.

O projeto proporcionou para as crianças novas experiências de forma a promover suas múltiplas linguagens no que tange à: interação, brincadeira e movimento. Foi possível observar que as crianças interagiram umas com as outras e com os materiais dispostos no ambiente, compartilhando entre si. A brincadeira, um dos principais eixos da educação infantil, estava o tempo todo presente. Brincar ao mesmo tempo em que pinta o muro, as crianças brincavam de pintar, pintavam para brincar. Ao pintarem o muro, o movimento estava o tempo todo presente: as crianças ficavam nas pontas dos pés, agachavam, erguiam os braços, percorriam de um lado ao outro do muro, além de experimentarem diferentes texturas dos diferentes materiais: rolo, pincel, muro, balde e tinta.

Ao oferecer os suportes necessários, as crianças tiveram a liberdade de se expressarem livremente sem nenhum bloqueio imposto pelos adultos ali presentes. Ao expressar seu potencial artístico, foi possível perceber as emoções contidas nos rostos de cada criança, seja pelo brilho no olhar, por sorrisos e gargalhadas.

Em relação ao projeto “(Re)descobrimo o nosso corpo!” que foi desenvolvido por uma turma apenas, mas as atividades, duas delas em específico, tomaram proporções de abrangência em toda a creche. A primeira atividade do projeto, tarde dançante, se fez no refeitório, em que todas as crianças da creche, estiveram presentes, participando das brincadeiras de dança. A última atividade do projeto, pintura corporal, foi realizada na área externa da creche e nesse dia, duas outras turmas estiveram presentes assistindo a atividade, pois estavam ocupando o mesmo espaço. Com isso, as professoras se sentiram instigadas a desenvolver a brincadeira em suas turmas, promovendo uma rotação de, em cada semana, uma turma realizava a atividade.

Na universidade, o projeto repercutiu como ideias de projetos para se trabalhar nas creches, seja em estágios ou em sala de atividades pelas professoras. Para vida pessoal e profissional, mostrou ser possível sim, associar a prática e a teoria, revelando-se em um bom

trabalho, visando à criança em primeiro lugar e, proporcionando o ensinamento através do brincar.

Por meio dos projetos, concluímos que através do diálogo, olhar sensível e atencioso para com as crianças é possível saber o que elas querem para então elaborar projetos conforme o interesse coletivo, favorecendo um amplo desenvolvimento e ampliando suas referências.

No geral, há ainda a concepção de que as perguntas das crianças pertencem ao um mundo próprio, não relacionado ao vivido, ou o que a criança diz tem valor menor. Mas, ao fazer um trabalho numa perspectiva dialógica, houve possibilidades e transformações no fazer pedagógico. As crianças percebem quando há uma valorização nos interesses dela e, principalmente, na suas atividades. É preciso, então, respeitar os sentidos que as crianças atribuem para suas vivências que, ao ter algum significado para elas, é difícil de esquecer. Ampliar suas referências valorizando seus interesses estaremos pensando em crianças como autoras de sua própria vida.

## Referências

BARBOSA, Maria Carmem. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. In: **I Seminário Nacional Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, 2010. Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento-Perspectivas atuais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>>. Acesso em: 22 fev. 2017

BARBOSA, M. C. S. ; HORN, M. da G. S. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (Em andamento) Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Último acesso em 28 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010  
Disponível em <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>  
Último acesso em 30 de abril de 2018.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORENO, G. L. ; SANTOS, T. A. dos. **Corpo e Movimento concepções e práticas dos professores na educação infantil**. XVI Semana da Educação. VI Simpósio de Pesquisa e Pós Graduação em Educação.

Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/RESUMO/SABERES%20E%20PRATICAS/CORPO%20E%20MOVIMENTO%20CONCEPCOES%20E%20PRATICAS%20DOS%20PROFESSORES%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL.pdf>> . Último acesso em 30 de abril de 2018.

SANTOS, Núbia Schaper. A pesquisa crítico-colaborativa e a formação das educadoras na creche: entre a construção, a contradição e a reflexão.

In: **Revista eletrônica Zero-a-Seis**, nº 25, jan./jun.

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/File/19804512.2012n25p20/20505>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

SANTOS, N. S. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias: notas sobre a transição das creches públicas da assistência para a educação no município de Juiz de Fora. In: ARAGÃO, Darcilene. **Trajetória de pesquisas com crianças na Educação Infantil**. Juiz de Fora, Editora UFJF, 2014.

TRISTÃO, F. C. D. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês. In: MARTINS FILHO, A. J. et al. **Infância plural: crianças do nosso tempo**. Porto Alegre, 2006. p. 39-58.